

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAIC 2021:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do País e da indústria da construção em 2021
- Principais resultados da PAIC - Brasil: valores de 2021 e variações no período recente
- Mudanças estruturais da indústria da construção entre 2012 e 2021 - Brasil
- Principais resultados da PAIC - Regional: valores de 2021 e mudanças estruturais (2012-2021)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção – PAIC – constitui uma importante fonte de informações estatísticas sobre o segmento empresarial da Indústria da Construção no Brasil, fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento e, aos usuários em geral, informações para estudos setoriais mais aprofundados.

O principal objetivo da PAIC é permitir a comparação da estrutura da indústria da construção entre pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não é desenhada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da disseminação da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas públicas adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são:

- Emprego e salários
- Receita
- Custos e despesas
- Valor das incorporações, das obras e/ou serviços da construção
- Tipos de obras e/ou serviços da construção - Produtos da Construção

Atividades que compõe cada segmento da indústria da construção

Construção de edifícios

- Incorporação de empreendimentos imobiliários;
- Construção de edifícios.

Obras de infraestrutura

- Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais;
- Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos;
- Construção de outras obras de infraestrutura.

Serviços especializados para construção

- Demolição e preparação do terreno;
- Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções;
- Obras de acabamento;
- Outros serviços especializados para construção.

O que é o valor das obras e/ou serviços da construção?

Esse conceito é utilizado para mensurar a produção de fato realizada pelas empresas da construção, uma vez que a PAIC tem um ano como referência enquanto a produção pode levar um período maior para ser concluída.

$$\text{Soma dos custos e despesas incorridos no ano} + \text{Proporção do lucro estimado no orçamento técnico correspondente à execução das obras e/ou serviços da construção efetivamente realizados no período (ano)}$$

Por exemplo: o projeto de um edifício residencial estima um lucro de R\$ 60 000,00 após a conclusão. Se em 2021 foi construído o equivalente a um terço da obra e foram gastos R\$ 200 000,00 em custos e despesas, o valor das obras e/ou serviços no ano equivale a $R\$ 200\ 000,00 + (R\$ 60\ 000,00/3) = R\$ 220\ 000,00$.

Uma variável mais abrangente que o valor de obras é o **valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção**, que soma ao valor de obras a receita de incorporações realizadas para construção de terceiros obtida no ano.



CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DO SETOR EM 2021

EM SÍNTESE:

A conjuntura econômica do Brasil em 2021 foi marcada pela continuidade, ainda que com início de arrefecimento, da pandemia de COVID-19 e seus impactos sobre a economia. O País enfrentou uma série de desafios, incluindo uma crise sanitária persistente, altas taxas de desemprego e inflação em alta.

O PIB brasileiro voltou a crescer em 2021, uma alta de 5,0% após a queda, em 2020, de -3,3%, e isso influenciou também o setor da construção. O desemprego permaneceu alto em 2021 e a inflação medida pelo IPCA também se mostrou um desafio significativo, atingindo uma alta de 10,06%, no acumulado de 12 meses, em dezembro de 2021. Aliado a isso, o Banco Central do Brasil elevou a taxa de juros para tentar controlar a inflação, após ter iniciado o ano em 2,0%.

Ainda assim, a taxa de juros baixa ajudou na retomada das atividades do setor imobiliário, assim como a busca por imóveis maiores e mais espaçosos, em função da necessidade de home office e distanciamento social. Aliado a isso, o governo brasileiro adotou medidas para incentivar a construção civil, como a liberação de recursos para o setor e a reforma do programa habitacional *Casa Verde e Amarela*, iniciado em 2020.

Os dados da PAIC 2021 estão inseridos em um contexto de tentativa de recuperação econômica do setor à grave crise sanitária e econômica iniciada no ano anterior.

**PRINCIPAIS RESULTADOS DA PAIC - BRASIL:
VALORES DE 2021 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE**

VALE DESTACAR!

A atividade de construção totalizou R\$ 377,8 bilhões referentes ao **valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção.**

O valor das obras e/ou serviços da construção (sem contabilizar as incorporações) atingiu R\$ 355,8 bilhões, sendo que 74,4% deste montante foram provenientes das obras contratadas por peças físicas e/ou entidades privadas (R\$ 264,8 bilhões) e o restante por entidades públicas.

Um total de 147 389 **empresas empregaram** 2,2 milhões de pessoas em 31/12 e pagaram R\$ 67,2 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações.**

Indústria da construção



R\$ 377,8
bilhões

Valor de incorporações,
obras e/ou serviços
da construção



R\$ 355,8
bilhões

Valor de obras e/ou
serviços da construção

R\$ 22,0
bilhões

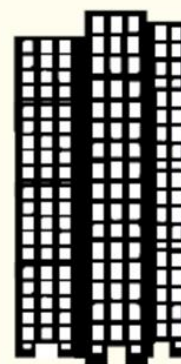
Incorporações



2,2 milhões
Pessoas
ocupadas

R\$ 67,2
bilhões

Salários, retiradas
e outras
remunerações



Número de empresas

147,4 mil

Construção de edifícios

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 168,6 bilhões

Pessoas ocupadas: 807 702 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 21,4 bilhões

Obras de infraestrutura

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 122,4 bilhões

Pessoas ocupadas: 637 291 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 24,5 bilhões

Serviços especializados para construção

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 86,9 bilhões

Pessoas ocupadas: 758 738 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 21,2 bilhões

VALE DESTACAR!

A PAIC revelou que o número absoluto de pessoas ocupadas aumentou 11,4% em relação a 2020 (um total de 225,0 mil pessoas a mais), impulsionados principalmente pelo segmento de *Construção de Edifícios*, com crescimento de 16,4% e dos *Serviços especializados da construção* com incremento de 17,9%.

Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2020)	Varição (2021/2019)
Indústria da construção	11,4%↑	15,6%↑
Construção de edifícios	16,4%↑	21,5%↑
Obras de infraestrutura	-0,6%↓	12,5%↑
Serviços especializados para construção	17,9%↑	12,4%↑

Salários, retiradas e outras remunerações	Varição real (2021/2020)	Varição real (2021/2019)
Indústria da construção	5,7% ↑	5,2% ↑
Construção de edifícios	4,3% ↑	3,2% ↑
Obras de infraestrutura	2,8% ↑	8,3% ↑
Serviços especializados para construção	10,9% ↑	3,9% ↑

* Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO ENTRE 2012 E 2021 - BRASIL

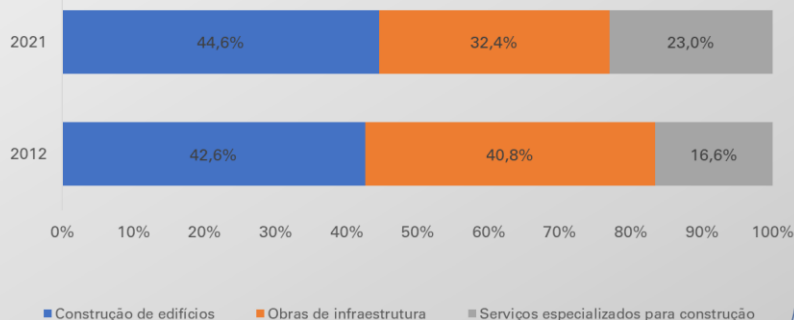
Atenção!

As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

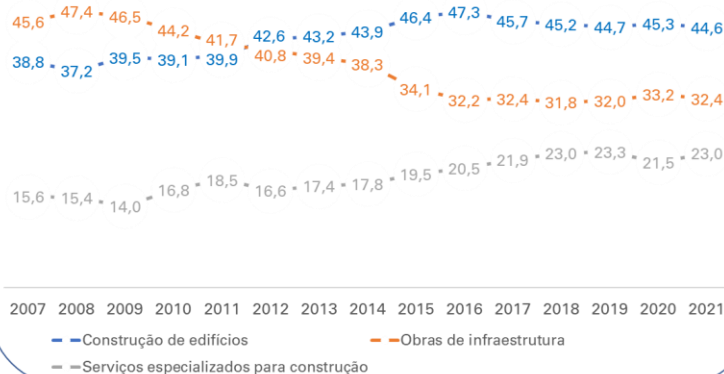
Na estrutura da composição setorial do valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção entre 2012 e 2021 destacam-se:

- *Construção de edifícios* se manteve como **principal** segmento (+2,0 p.p.);
- *Obras de infraestrutura* se manteve na segunda posição (-8,4 p.p.);
- *Serviços especializados para construção* foi quem mais ganhou participação, porém manteve a terceira posição (+6,4 p.p.).

Participação no valor das incorporações, obras e serviços da construção por setor de atividade da construção (%)



Participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%) - **série histórica**



VALE DESTACAR!

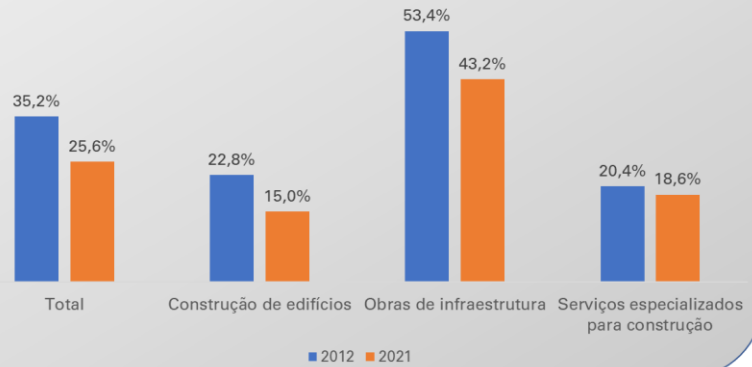
Aos vislumbrar a série histórica, as alterações ficam mais nítidas.

Obras de infraestrutura perdeu espaço na composição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção em 10 anos.

A participação do setor público como demandante de obras e/ou serviços da construção caiu 9,6 p.p. entre 2012 e 2021.

Isso ocorreu em todos os três segmentos da indústria da construção, sendo mais intenso em *Obras de infraestrutura* (-10,2 p.p.).

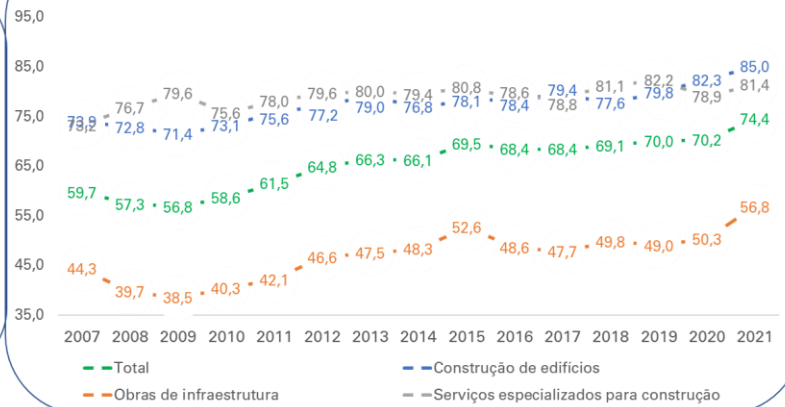
Participação do **setor público** no valor das obras e serviços da construção por atividade (%)



Agora sob o prisma dos demandantes privado, é possível verificar que os segmentos de *Construção de edifícios* e de *Serviços especializados para construção* tiveram predominância na participação durante os 10 anos.

A participação dos demandantes privados aumentou em *Obras de infraestrutura* nos últimos 10 anos (10,2 p.p.), atingindo em 2021 o maior valor de relevância no período.

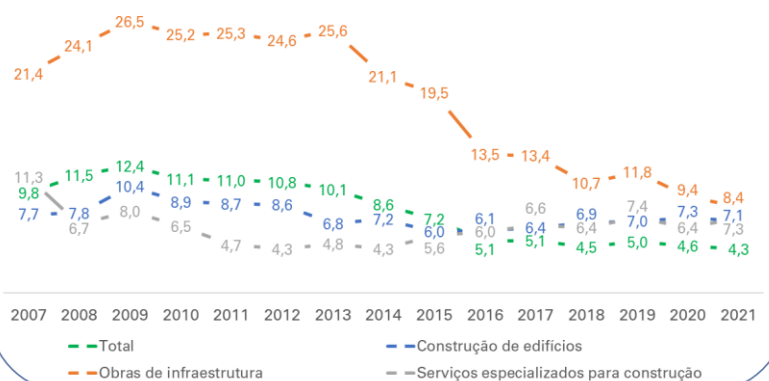
Participação do **setor privado** no valor de obras e serviços da construção (%) - **série histórica**



Há uma diminuição, aos longos dos anos, do grau de concentração da indústria da construção, mensurado pelo indicador *razão de concentração de ordem 8* (R8), o qual capta a parcela do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção absorvida pelas oito maiores empresas. O CR8 caiu de 10,8% para 4,3% entre 2012 e 2021, menor valor do período analisado.

Obras de Infraestrutura reduziu o índice R8 no período de 10 anos em 16,2 p.p. e atingiu seu menor patamar em 2021.

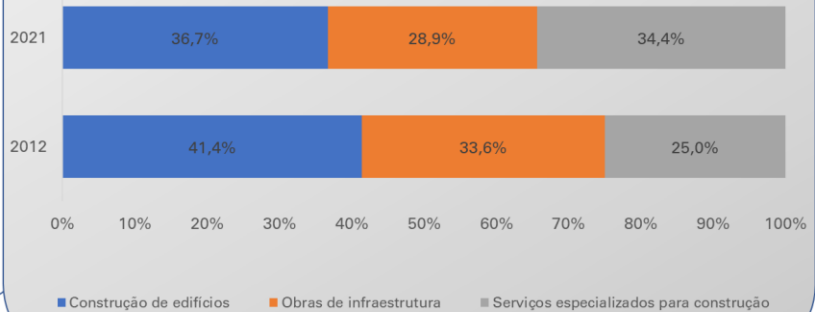
Razão de concentração de ordem 8 (R8) da indústria da construção, total e por setores (%) - 2007 a 2021



Ao longo dos 10 anos, o destaque da mudança estrutural fica para o segmento de *Serviços especializados para construção*, ultrapassando o de *Obras de infraestrutura*, que perdeu 4,7 p.p. no período.

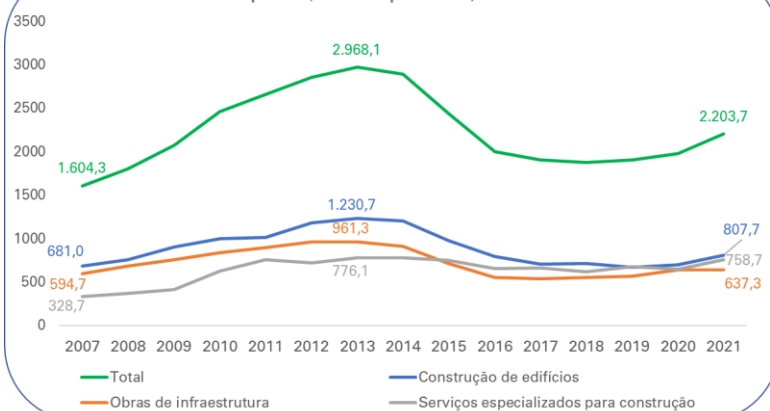
Construção de edifícios manteve-se como o principal empregador do setor, mesmo reduzindo sua participação em 4,7 p.p.

Participação por atividade no total do pessoal ocupado da indústria da Construção (%) - 2012 e 2021



Em 10 anos, *Serviços especializados para construção* foi o que mais avançou na composição de mão-de-obra da Construção, aumentando em 9,4 p.p. a sua participação.

Pessoal ocupado (em mil pessoas) - série histórica



VALE DESTACAR!

Os três últimos anos registraram incrementos no número de pessoas ocupadas, mas ainda não recuperaram os níveis de 2015 e anos anteriores.

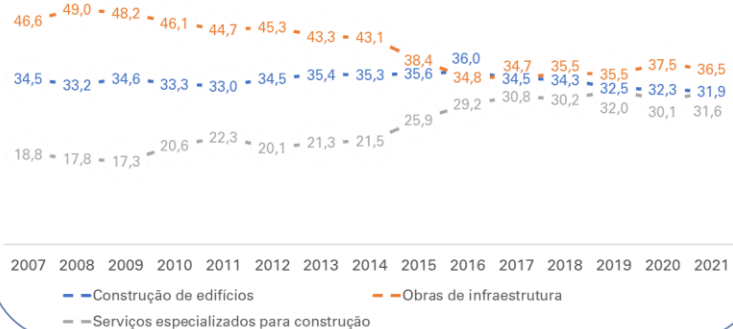
Obras de infraestrutura perdeu a segundo posição de relevância para *Serviços especializados para construção*.

Os segmentos de *Obras de infraestrutura*, *Construção de Edifícios* e *Serviços especializados para construção* mantiveram-se como primeiro, segundo e terceiro lugar do *ranking* de participação das remunerações, apesar da distância entre as suas participações ter diminuído ao longo dos 10 anos.

VALE DESTACAR!

O avanço da participação de *Serviços especializados para construção*, que ganhou 11,5 p.p. entre 2012 e 2021.

Distribuição de salários, retiradas e outras remunerações (%) - série histórica



Ao longo dos 10 anos, todos os três segmentos reduziram o seu porte médio, com destaques para *Construção de edifícios* e *Obras de infraestrutura*.

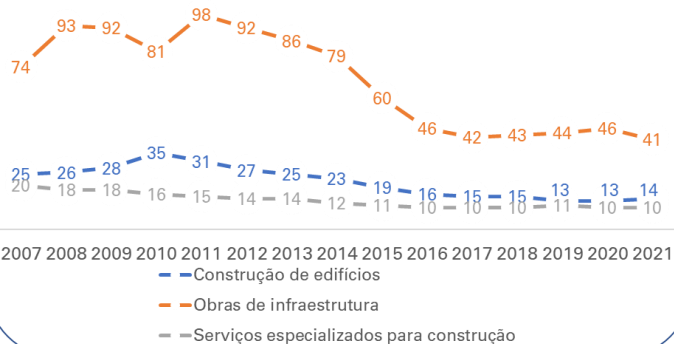
Ocorreu também uma queda na avaliação do salário médio pago em salários mínimos (s.m.). Os três segmentos caem, com destaque para *Obras de infraestrutura*, com queda de 0,9 s.m.

Pessoal ocupado médio (porte da empresa)	2012	2019	2021
Indústria da construção	27 pessoas por empresa	15 pessoas por empresa	15 pessoas por empresa
Construção de edifícios	27	13	14
Obras de infraestrutura	92	44	41
Serviços especializados para construção	14	11	10

Salário médio mensal (em salários mínimos)	2012	2021	Variação (2021-2012)
Indústria da construção	2,6 s.m.	2,1 s.m.	-0,5 s.m. ↓
Construção de edifícios	2,2	1,9	-0,3 ↓
Obras de infraestrutura	3,6	2,7	-0,9 ↓
Serviços especializados para construção	2,1	2,0	-0,1 ↓

Salário médio mensal (em salários mínimos)	2019	2021	Variação (2021-2019)
Indústria da construção	2,3 s.m.	2,1 s.m.	-0,5 s.m. ↓
Construção de edifícios	2,1	1,9	-0,2 ↓
Obras de infraestrutura	2,7	2,7	0,0 =
Serviços especializados para construção	2,1	2,0	-0,1 ↓

Pessoal ocupado médio (porte da empresa) - série histórica



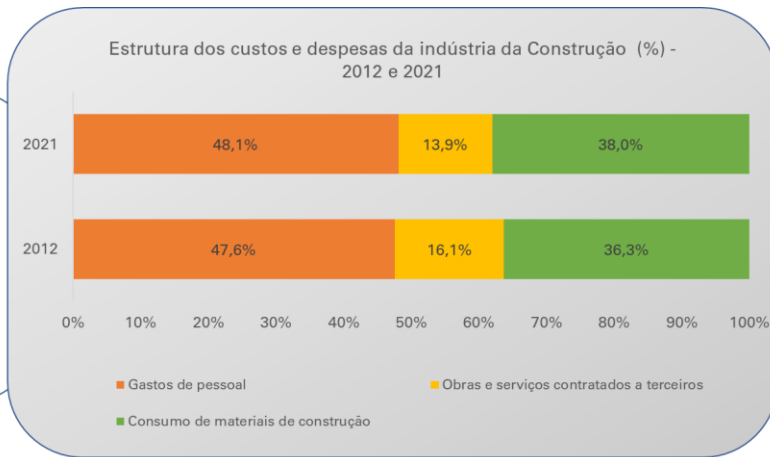
É possível afirmar que o setor formal de construção passou por uma mudança ao longo dos 10 anos quanto ao seu porte médio, com queda principalmente em *Obras de infraestrutura* e *Construção de edifícios*.

Ocorreu uma alteração estrutural entre 2012 e 2021, com *Serviços especializados para construção* ultrapassando o segmento de *Construção de edifícios* em termos do salário médio mensal (em salários mínimos).

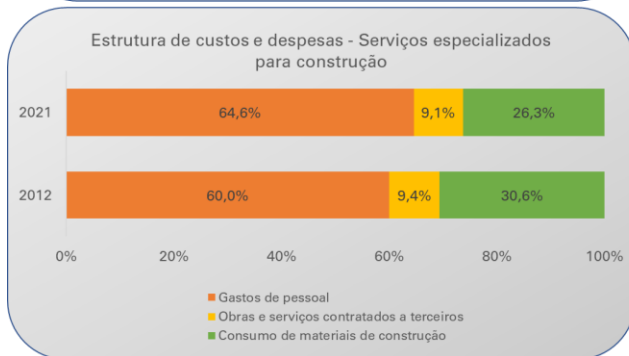
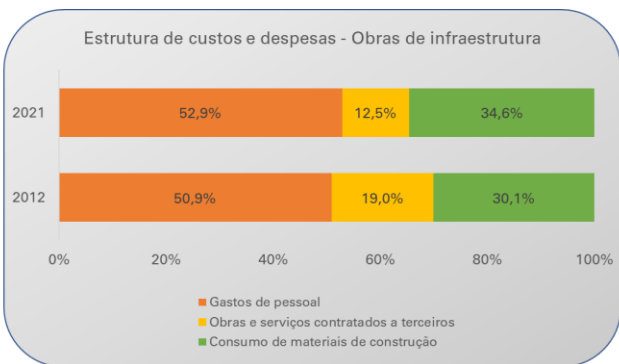
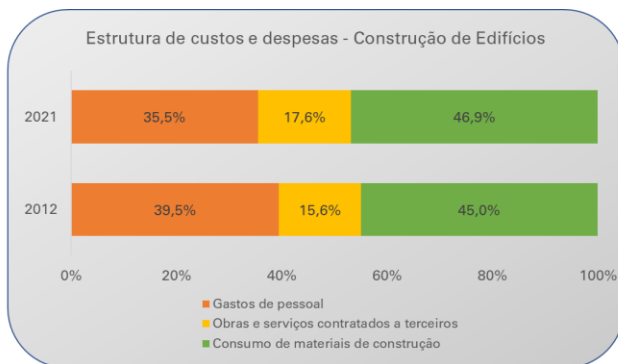
Salário médio mensal (em salários mínimos) - série histórica



Tendo como foco apenas as três maiores categorias de custos e despesas, é possível perceber que gastos com pessoal possui predominância, tendo ganho relevância ao longo dos 10 anos (0,5 p.p) juntamente com consumo de materiais de construção (1,7 p.p.).



Desagregando entre segmentos



VALE DESTACAR!

Obras de Infraestrutura e Serviços especializados para construção teve nos gastos de pessoal sua principal despesa, diferentemente do segmento de *Construção de edifícios*, que teve como principal custo o consumo de materiais de construção.

No segmento de *Serviços especializados da construção*, nota-se um aumento da participação dos gastos com pessoal (+4,6 p.p.) entre 2012 e 2021.

Produtos da construção: tipos de obras e/ou serviços realizados nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas.

Agregação de produtos da construção da PAIC

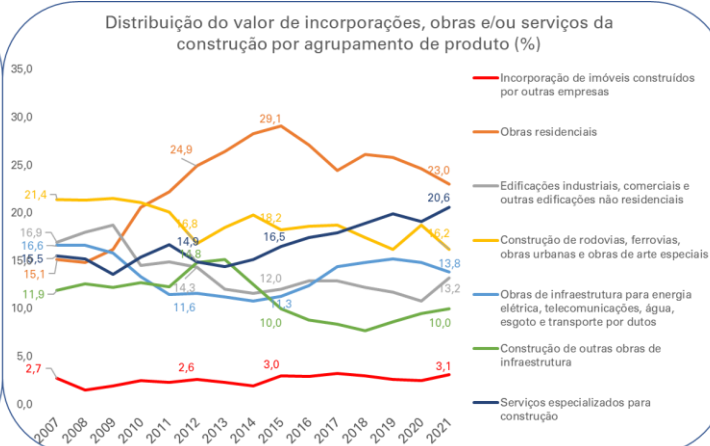
1. Incorporação de imóveis construídos por outras empresas;
2. Obras residenciais;
3. Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais;
4. Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais;
5. Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos;
6. Construção de outras obras de infraestrutura;
7. Serviços especializados para construção.

Para conhecer a Lista de Produtos e Serviços da Construção - PRODLIST-Construção, consultar o endereço: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/produtos/lista-de-produtos/prodlist-construcao>.

Para esta análise, a agregação de produtos seguiu a seguinte correspondência: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas - PRODLIST 4110.2012; Obras residenciais - PRODLIST 4120.2040 + 4120.9020 + 4120.9040; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais - PRODLIST 4120.2012 + 4120.2021 + 4120.2030 + 4120.2050 + 4120.9010 + 4120.9030; Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais - CNAE 42.1; Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos - CNAE 42.2; Construção de outras obras de infraestrutura - CNAE 42.9; e Serviços especializados para construção - CNAE 43.

Os tipos de obras e/ou serviços realizados pela indústria da construção nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas refletem as mudanças estruturais verificadas nos setores. Dessa forma, entre 2012 e 2021:

- *Obras residenciais* continua figurando como o principal produto da construção;
- *Serviços especializados para construção* ultrapassou *Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais*, figurando como segundo produto de maior relevância.
- *Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos* saiu da penúltima para a quarta posição no *ranking* de produtos, com um ganho de participação de 2,2 p.p.

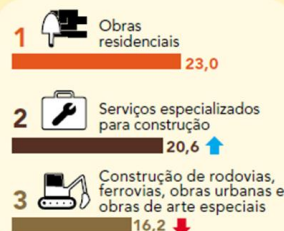


Ranking dos grupos de produtos com maior participação (%)

2012



2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2012/2021.

O aumento de participação de Serviços especializados para construção entre 2012 e 2021 (de 5,7 p.p.), assumindo assim a segunda posição do *ranking*, refletiu a principal mudança estrutural em relação aos produtos da indústria da construção na última década.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PAIC - REGIONAL: VALORES DE 2021 E MUDANÇAS ESTRUTURAIS (2012-2021)

Atenção!

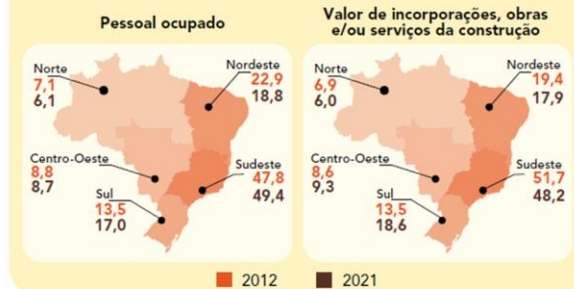
A análise regional da PAIC compreende as empresas que possuem 5 ou mais pessoas ocupadas.

Resultados da
PAIC 2021
por Grandes
Regiões

Pessoal Ocupado e Valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, por Grandes Regiões - 2021

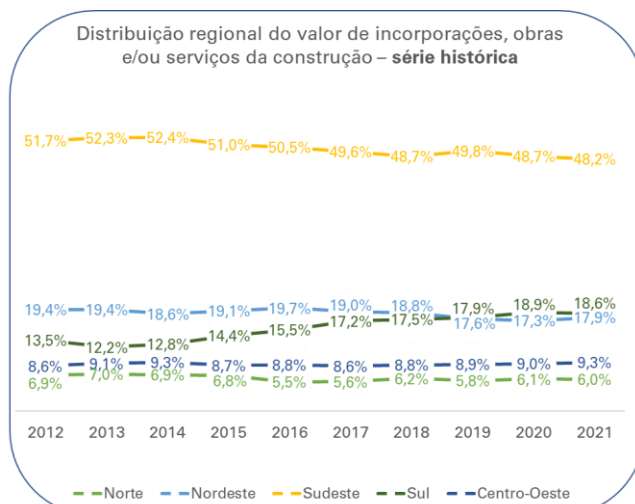
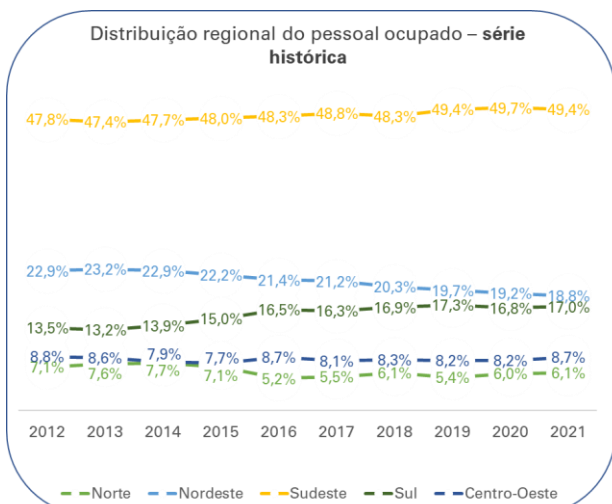
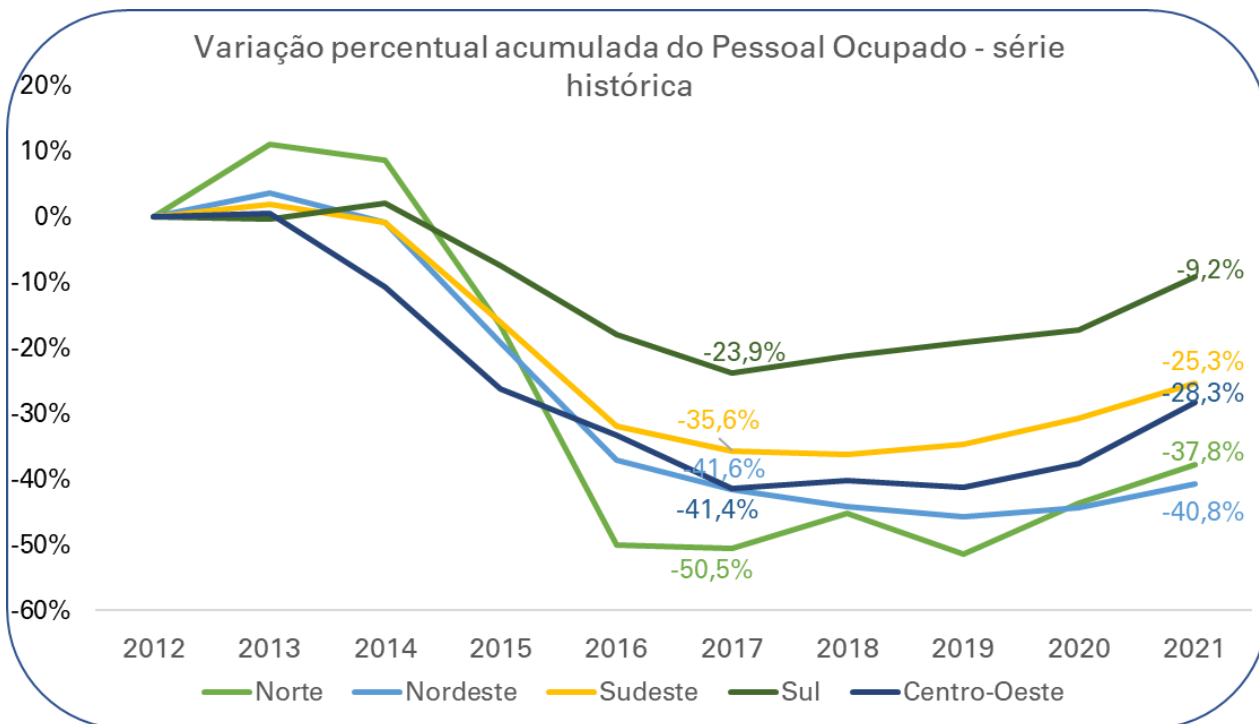
Região	Pessoal Ocupado	Valor de Incorporações, obras e/ou serviços da construção (1000 reais)
Norte	118 747	20 087 403
Nordeste	367 038	60 243 573
Sudeste	965 545	161 961 170
Sul	332 612	62 588 414
Centro-Oeste	169 824	31 438 028

Participação do pessoal ocupado e valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, segundo as Grandes Regiões (%)



A Região Sudeste permaneceu como a principal Região em relação ao número de pessoas ocupadas e em valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção. No entanto, cabe ressaltar que houve ligeira perda de participação no total do valor gerado na construção. Já a Região Sul passou da 3ª para a 2ª mais relevante no período, ultrapassando o Nordeste.

Com relação ao pessoal ocupado, a participação da Região Sudeste aumentou, o que pode ser explicado pelo fato de ter registrado uma perda percentual menor do que as Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, embora sem alteração no *ranking*. O ganho de participação de pessoal ocupado na Região Sul segue a mesma explicação.



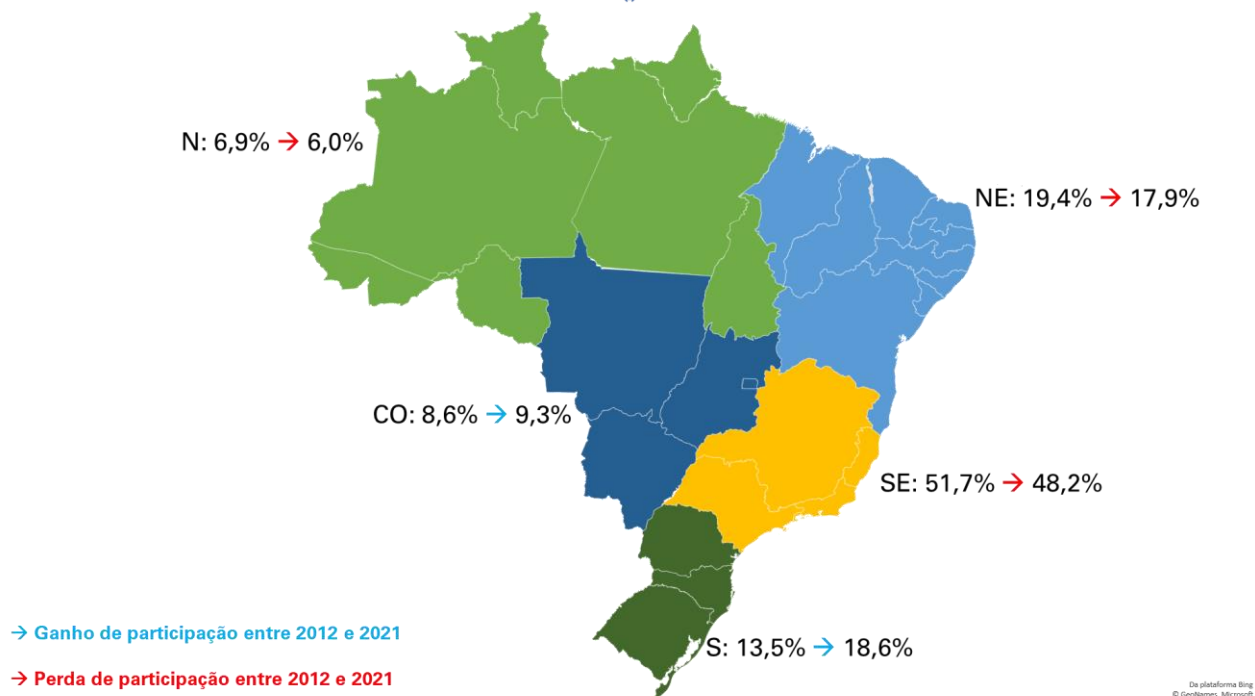
VALE DESTACAR!

No período de 10 anos, a Região Sul vem apresentando uma tendência de crescimento, aumentando a sua participação tanto no Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção quanto de Pessoal ocupado, mesmo durante o período de crise econômica mais acentuada, no triênio 2014-2016, e da pandemia da covid-19, em 2020.

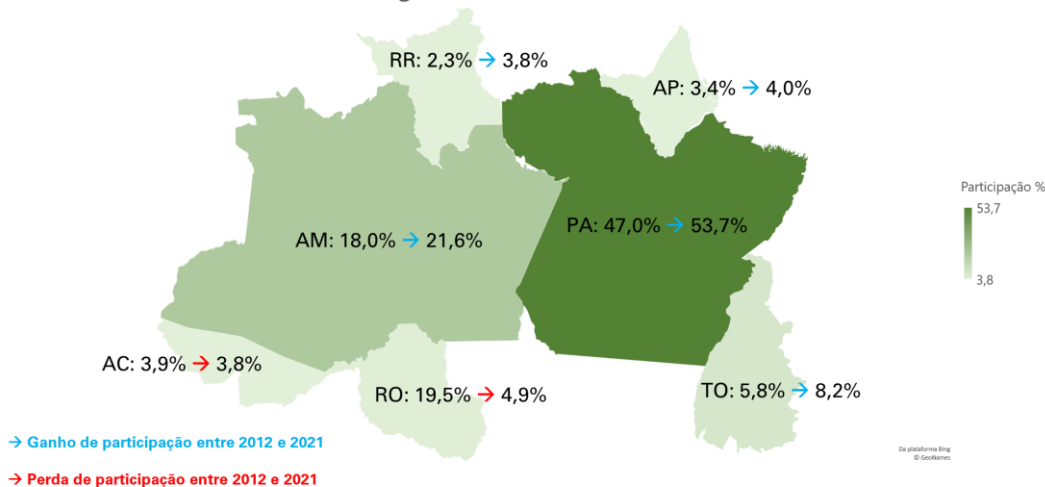
A Região Sudeste ampliou sua relevância no Pessoal Ocupado nos 10 anos, apesar de ter perdido em Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção.

A Região Nordeste foi a que mais perdeu em participação no que tange ao Pessoal Ocupado (-4,1 p.p.)

Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção entre as Unidades da Federação de cada Região



Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)
 Região Norte 2012 → 2021

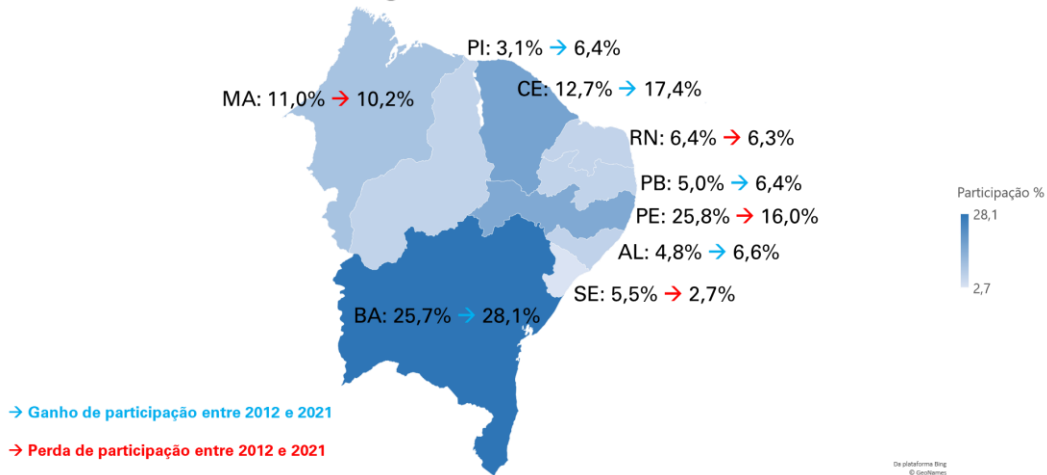


VALE DESTACAR!

O destaque da Região Norte foi a grande perda de participação de Rondônia (-14,6 p.p), que passou da segunda para a quarta Unidade da Federação dentro da Região, sendo ultrapassada em relação a 2012 por Amazonas e Tocantins.

O Estado do Pará foi o que obteve maior ganho (6,7 p.p.), acumulando a fatia de 53,7% no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, o que o manteve na primeira posição do *ranking*.

Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)
Região Nordeste 2012 → 2021

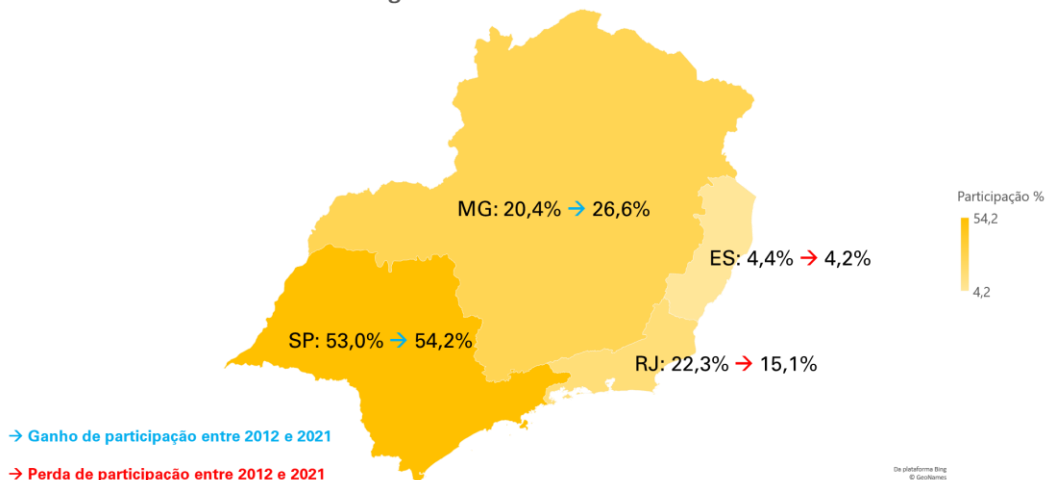


VALE DESTACAR!

Pernambuco perdeu duas posições no *ranking* dos Estados de maior participação em valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, sendo o que mais perdeu em relevância na Região Nordeste (-9,8 p.p.), passando da segunda posição em 2012 para a terceira em 2021.

A Bahia passou a liderar Região Nordeste, crescendo 2,4 p.p. em participação e atingindo 28,1% do total da Região. O Ceará assumiu a segunda posição, com incremento de 4,7 p.p., o maior de todos os Estados do Nordeste.

Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)
Região Sudeste 2012 → 2021

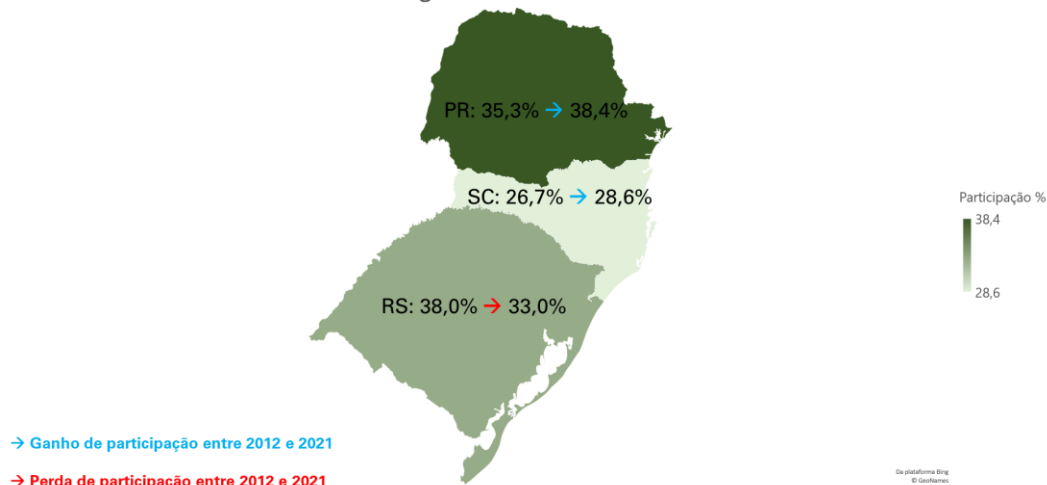


VALE DESTACAR!

Na Região Sudeste, é possível destacar a queda na participação do Rio de Janeiro, que perdeu uma posição para Minas Gerais na comparação de 10 anos, após sofrer uma queda de 7,2 p.p. de participação no valor gerado da Região. Enquanto isso, Minas Gerais atingiu o patamar de 26,6% de participação e alcançou a vice-liderança.

Ainda com a maior fatia da Região, São Paulo terminou o ano de 2021 com 54,2% de participação, um ganho de 1,2 p.p. em relação a 2012.

Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)
Região Sul 2012 → 2021

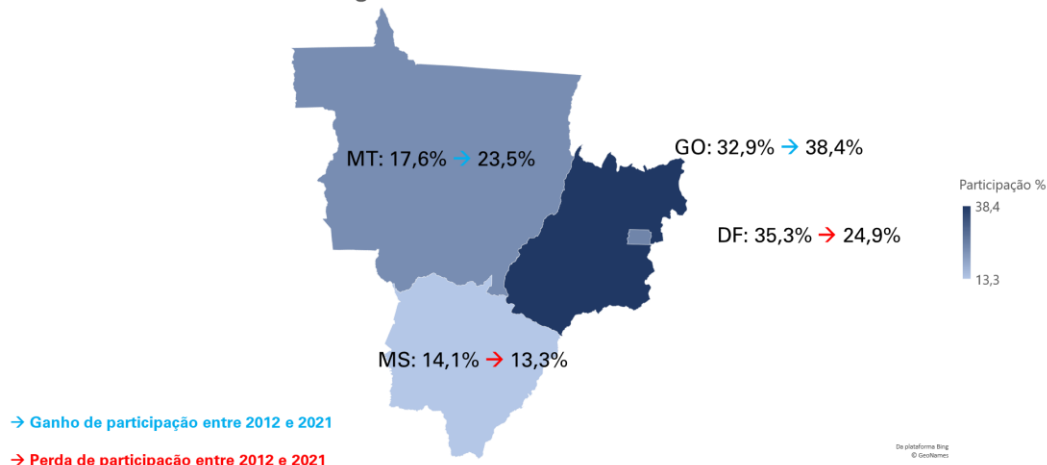


VALE DESTACAR!

O Rio Grande do Sul ocupava a 1ª posição no *ranking*, mas perdeu 5,0 p.p. de participação, cedendo a liderança para o Paraná, que se tornou o Estado da Região Sul mais representativo, com uma fatia de 38,4% do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção.

Santa Catarina manteve a 3ª posição, mesmo com um ganho de 1,9 p.p. entre 2012 e 2021.

Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)
Região Centro-Oeste 2012 → 2021

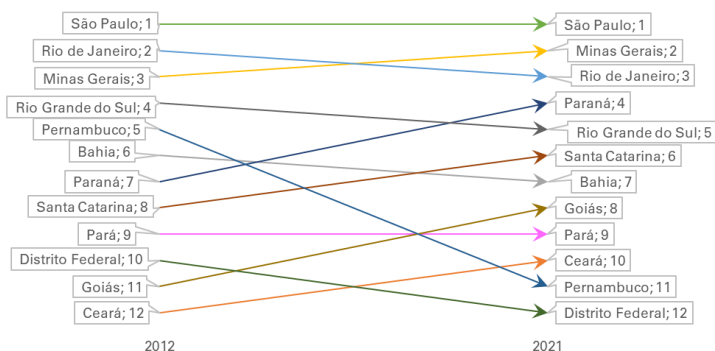


VALE DESTACAR!

A Região Centro-Oeste teve uma alteração da estrutura no *ranking*, com Goiás assumindo a 1ª posição, em detrimento do Distrito Federal, que teve uma queda de 10,4 p.p em participação do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construções.

Destaca-se também o aumento de 5,9 p.p na participação do Mato Grosso.

Ranking das 12 maiores UF's no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção 2012 -> 2021



São Paulo se manteve como a principal Unidade da Federação dentro do Brasil em valor de obras. Rio de Janeiro perde a segunda posição para Minas Gerais.

É possível destacar a perda de posições de Pernambuco (da 5ª para a 12ª posição) e o ganho de posições do Paraná (da 7ª para a 4ª posição).

EM SÍNTESE:

- A PAIC 2021 revelou que o setor da construção, em termos de Pessoal Ocupado, continuou crescendo após o início da pandemia, principalmente no segmento de *Construção de edifícios e Serviços especializados para construção*. Nos últimos 2 anos, o crescimento do emprego no setor foi de 15,6%, um total de 297,6 mil pessoas a mais.
- Na comparação dos últimos 10 anos, foi possível observar que o segmento de *Obras de Infraestrutura* diminuiu sua participação, chegando a perder a 2ª posição no ranking de valor das incorporações, das obras e/ou serviços da construção para *Construção de edifícios*. *Serviços especializados para construção* foi o segmento que mais ganhou em participação, mas ainda figurou na 3ª posição deste ranking.
- Por fim, o setor privado ganhou mais importância no valor de obras nos três segmentos do setor da construção: em 2021, atingiu-se a maior participação da série histórica no segmento de *Obras de Infraestrutura*, com 56,8% do total realizados pelo setor privado.



MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAIC 2021 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br